

HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

Alessandra Kelly Campos Barbosa¹

Larissa de Almeida Viana Lieberenz²

Carla Aparecida de Carvalho³

Resumo: A história das escolas de Enfermagem determina a trajetória dos enfermeiros que ali estudaram e suas perspectivas. Neste contexto, percebeu-se a falta de acervo sobre a história da Faculdade Ciências da Vida (FCV), que em 2006 foi pioneira na implantação do curso superior de Enfermagem em Sete Lagoas, Minas Gerais. Assim questiona-se: Como se configura a trajetória histórica da graduação em Enfermagem da FCV? Objetivou-se descrever a trajetória histórica da graduação de Enfermagem da referida faculdade. Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa de caráter interpretativo. Os dados foram coletados através de uma entrevista com roteiro semiestruturado aplicados a nove egressos e cinco funcionários da instituição. As respostas foram examinadas pela Análise de Conteúdo Temática e foram construídas duas categorias, a saber: “O início: como tudo começou” e “O meio do caminho: o decurso da graduação”. Como pontos facilitadores foram apresentados que a faculdade dispunha de bons profissionais e contemplava práticas de aperfeiçoamento tanto de forma regular como extracurricular. A pesquisa também evidenciou os obstáculos e dificuldades vivenciados pela faculdade no momento de sua instauração e dos alunos durante todo o percurso da graduação. Destacam-se as dificuldades financeiras dos estudantes e as situações que envolviam trabalhar e estudar, mas que, apesar dos percalços, foi considerada uma escolha assertiva e que contribuiu para construção do “ser enfermeiro”.

Descritores: História da Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Estágio Supervisionado. Instituição de Ensino Superior; Escolha profissional.

Abstract: The history of nursing schools determines the trajectory of the nurses who studied there and their perspectives. In this context, it was noticed the lack of collection about the history of the Faculdade Ciências da Vida (FCV), which in 2006 was pioneer in the implementation of the graduate nursing course in Sete Lagoas, Minas Gerais. Thus, the question is: How is the historical trajectory of the FCV nursing graduation configured? The objective was to describe the historical trajectory of the Nursing graduation course at that college. It is a case study, with a qualitative approach of interpretive character. Data were collected through an interview with a semi-structured script applied to nine graduates and five employees of the institution. The answers were examined by the Thematic Content Analysis and two categories were constructed, namely: “The beginning: how it all started” and “The development: the graduation course”. As facilitating points, it was presented that the college had good professionals and contemplated improvement practices both on a regular and extracurricular basis. The research also highlighted the obstacles and difficulties experienced by the college at the time of its establishment and by the students throughout the graduation course. The students' financial difficulties and the situations that involved working and studying stand out, but which, despite the setbacks, was considered an assertive choice and which contributed to the construction of being “nurse”.

Descriptors: History of Nursing; Nursing Schools; Supervised internship. Graduate Education Institution; Professional choice.

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: lele_kelycampos@hotmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: larissalieberenz@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: carlafecarvalho@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem, como profissão, teve início em 1860, na Inglaterra, com a construção da Escola de Enfermagem *Saint Thomas* fundada por Florence Nightingale, que foi a pioneira da profissão. Posterior a este acontecimento, passou-se a exigir um mecanismo de educação único para formação de enfermeiras naquele país. O início da profissão foi marcado por critérios específicos, em que a questão de gênero e a repartição técnica de trabalho era evidente, definitiva e compunha-se por duas equipes distintas, as “*Nurses*”, que eram as excluídas dentro da hierarquia, pois concernia à classe baixa e as “*Ladies Nurses*”, que possuíam papel de trabalho direcionado à supervisão do cuidado prestado e pertenciam à classe alta da população (ELLIS; HARTLEY, 1998; MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015; MORESCHI *et al.*, 2011; SILVA, 1986).

Assim, anos depois, a partir do Decreto 791/1890, a Enfermagem no Brasil iniciou seus primeiros passos como profissão, após a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional dos Alienados, na cidade do Rio de Janeiro (BRASIL, 1890). Em 1910, a Cruz Vermelha Brasileira iniciou, em São Paulo, um curso para preparo de enfermeiras, que em 1914 e 1916 se repetiu no Rio de Janeiro com a mesma finalidade. Posteriormente, em 1923, foi fundada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), sendo nos dias de hoje intitulada como Escola Ana Nery.

Logo após, em 15 de julho 1931, foi publicado o decreto nº 20.109, que regimentava o ofício da Enfermagem no Brasil e considerava a Escola Ana Nery como a escola padrão para as próximas escolas que fossem criadas após sua publicação (BRASIL, 1931; KLETEMBERG; SIQUEIRA, 2003). Então, com a promulgação do decreto, no estado de Minas Gerais, em 1933, foi criada a Escola de Enfermagem Carlos Chagas, a primeira instituição a graduar enfermeiros seguindo tais determinações. E tinha como objetivo atender a alta demanda da saúde pública da época. Seu corpo de acadêmicos era formado somente por mulheres e se formaram 11 alunas na primeira turma. Esta escola era adjacente à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e passou a ser independente em 1968, após a Reforma Universitária que autorizou a sua separação. Após tal fato, passou a ser nomeada Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) (BRASIL, 1968; SANTOS, 2006).

Desse modo, com o passar dos anos, o número de escolas de Enfermagem foi aumentando extensivamente, até 1947 haviam 16 cursos superiores em Enfermagem e em 1994 o país já contava com 415 escolas. Esse progresso foi evidenciado pela ampliação de hospitais na época, o que conseqüentemente fazia-se imprescindível o aumento de mão de obra. Esse

número cresceu ainda mais na década de 2000, com o acréscimo de 304 cursos somente no ano de 2004 (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011).

Logo, o ensino superior brasileiro mostra-se promissor e inicia um período de crescimento significativo, o que resulta na expansão das instituições de ensino superior (IES) privadas no país. Esse aumento se deu devido à facilidade de acesso universitário, proporcionado pelo Ministério da Educação (MEC) para futuros alunos, por meio do oferecimento de bolsas de estudos ou financiamentos, com destaque para o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) (BRASIL, 2005; 2007). Ressalta-se também os programas de incentivo que as próprias faculdades privadas oferecem, como, por exemplo, o Educa Mais Brasil que possui inscrições gratuitas e dispõem de bolsas de estudo de até 70% durante todo o ano (BRITO; BRITO; SILVA, 2009; FÁVERO; SGUISSARDI, 2012; INEP, 2019).

Em 2000, foi inaugurado o Centro de Estudos III Millenium, uma IES privada, que se comprometeu a atender a demanda de profissionais de nível técnico de Sete Lagoas – Minas Gerais e região. A referida instituição permaneceu até 2006 oferecendo somente cursos técnicos, mas partir do referido ano, foram abertos os cursos de graduação em Enfermagem e Psicologia, posto a Faculdade Ciências da Vida (FCV), a pioneira na cidade nestas áreas de formação (FCV, 2020).

Em 2014, a FCV decidiu-se focar somente em cursos de nível superior e a partir de então, passaram a ofertar diversos cursos de graduação. A faculdade também disponibiliza cursos de pós-graduação e tem como pauta o comprometimento social, na qualidade e comunicação, com oferecimento de uma educação humanística, garantindo princípios éticos e sociais, de forma a servir a comunidade local e propagar a todos a compreensão por um mundo melhor (FCV, 2020).

Diante disso, esse estudo justifica-se devido à ausência de trabalhos que abordem a história da primeira faculdade de Enfermagem de Sete Lagoas, haja visto que, na literatura existem trabalhos que abordam outras instituições (FREITAS *et al.*, 2016; MOTA *et al.*, 2010; SANTOS, 2018). Dessa forma, mostra-se relevante estudar sobre a criação do curso de Enfermagem na FCV, a fim de amplificar sua trajetória, pois a falta de acervo histórico de uma IES pode prejudicar o amplo conhecimento de sua trajetória. A recordação de uma faculdade necessita permanentemente ter seu mérito atestado, uma vez que tem relevância no reconhecimento da instituição.

A partir disso, questiona-se: Como se configura a trajetória histórica da graduação em Enfermagem da FCV? Como pressuposto para essa pesquisa tem-se que o curso de Enfermagem enfrentou desafios e sucessos na sua implantação.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho foi compreender a trajetória histórica da graduação em Enfermagem da FCV. E como objetivos específicos: identificar os motivos que levaram os alunos a escolher a Enfermagem e a FCV para se graduar, além de compreender os obstáculos vivenciados pelos estudantes e docentes durante a graduação em Enfermagem na instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Primeiras Escolas De Enfermagem No Brasil

No Brasil, a qualificação e o ensino de Enfermagem começaram em 27 de setembro de 1890, a datar do Decreto 791/1890 através do qual fundava-se, no Rio de Janeiro, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados, incorporado ao Hospício Pedro II, onde, no momento presente localiza-se a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade do Rio de Janeiro (BRASIL, 1980). Esta escola foi criada através de uma discussão sobre a melhoria do cuidado aos pacientes com transtornos mentais, já que as religiosas que até então eram as únicas colaboradoras deste cuidado haviam abandonado repentinamente o serviço, necessitando, assim, de novos profissionais (CARVALHO, 1972; GUSSI, 1987).

Na década de 1910 em São Paulo, a Cruz Vermelha Brasileira iniciou o ensino para profissionalização de enfermeiras. E em 20 de outubro 1914 e 20 de março 1916 iniciaram-se outros dois cursos no Rio de Janeiro com a mesma finalidade. O curso de 1914 era destinado a alunas vindas da elite no qual pertencia o corpo de Enfermeiras Voluntárias, já o curso de 1916 tinha como objetivo a formação de enfermeiras profissionais, e foi destinado para a camada mais pobre da população (MOTT; TSUNECHIRO, 2002).

Nas bibliografias de Enfermagem, todavia, diversos registros designam a Escola Anna Nery como Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), instituída em 19 de fevereiro de 1923, como a primeira Escola de Enfermagem do Brasil, por seu corpo lecionador e administrativo ser integralmente constituído por trabalhadores da Enfermagem (GERMANO, 1993).

Para a Enfermagem brasileira, esse fato representa um marco importante no surgimento da Enfermagem moderna no país, já que a escola foi criada no momento em que o Brasil cunhava políticas de saúde direcionadas ao controle de grandes endemias e epidemias que ameaçavam o desenvolvimento do comércio internacional brasileiro. Naquele momento, o Brasil carecia de equipamentos sanitários e trabalhadores competentes para realizar as ações propostas pela política. Foi então que Carlos Chagas, cientista e médico de saúde do DNSP, solicitou à Fundação americana Rockefeller auxílio para a formação de profissionais na atenção à saúde (SILVA, 1986).

A faculdade hoje em dia é denominada como Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), que em 1931, passou a ser classificada como escola-padrão, para efeito de certificação das demais escolas que fossem fundadas no país (BRASIL, 1931). Essa condição permaneceu até 1949, quando foi publicada a primeira lei do ensino de Enfermagem no Brasil (BRASIL, 1949).

2.1 A Primeira Escola De Enfermagem De Minas Gerais

No ano de 1933, foi construída a Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), por meio do Decreto n. 10.952, por meio de um trato entre a Diretoria de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu propósito era suprir a alta demanda da saúde pública no estado e do setor hospitalar do país. A EECC acompanhou os modelos de formação da EEAN e atingiu, em 1942, o modelo de escola padrão (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS, 2014).

Com a ampla atuação, importância e contribuição da governança do estado de Minas Gerais almejava-se que a mesma impulsionasse entre 1930 e 1940, mas isso não aconteceu, já que formaram somente 11 alunas, o que para o governo era pouca mão de obra para a demanda mineira. Como consequência, a Escola passou por dificuldades e houve um afastamento do governo, que ao investir na escola tinha como único e total objetivo formar profissionais para trabalhar para o mesmo.

O estado fundou então a Escola de Saúde Pública – ESP. Posteriormente a iniciação da ESP, não era mais o propósito da EECC formar enfermeiras, mas sim profissionais para o mercado hospitalar, já que nessas décadas houve um grande crescimento do campo clínico com o crescimento das Santas Casas, hospitais especializados em tuberculose, lepra, saúde mental dentre outros (MARQUES; SILVEIRA; FIGUEIREDO, 2011; SANTOS; MARQUES, 2015).

As condições da EECC ainda eram difíceis, porém, em 1950, foi assumida pela Faculdade de Medicina da UFMG, e as duas foram federalizadas através da Lei nº 775/1949, pois a lei previa que as faculdades de medicina deveriam ter a faculdade de Enfermagem anexas para que fossem federalizadas (BRASIL, 1949). A EECC continuou por 18 anos (1950-1968) com diretoras enfermeiras religiosas que também eram diretoras do Hospital São Vicente, anexo à Faculdade de Medicina. Enquanto a escola esteve anexada, um movimento de enfermeiras laicas pedia pela separação da EECC da referida faculdade. Em 1968, com a Reforma Universitária, autorizou-se a separação das escolas, tornando-a autônoma e denominada como Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) (SANTOS, 2018).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa e caráter interpretativo. Este tipo de estudo foi escolhido, pois, permite interpretar vivências, comportamentos e contextos sociais de forma dinâmica e integral, visto que a proposta de estudo se baseia em explorar uma faculdade privada de Sete Lagoas e descrever a trajetória histórica da Enfermagem na instituição (PRODANOV; FREITAS, 2013; TAQUETE, 2016).

O cenário de estudo foi a FCV, uma IES privada do município de Sete Lagoas – MG, que possui nove cursos de graduação, 14 cursos de pós-graduação e atende Sete Lagoas e região. A IES estudada tem como missão formar profissionais capacitados, que ultrapassem as perspectivas do mercado de trabalho, por meio de condutas educacionais que possuam metodologia de ensino participativo e uma política que integre a escola e a comunidade, visando sempre a sustentabilidade financeira, ambiental e social.

A amostra foi composta por 14 participantes, sendo cinco funcionários da instituição e nove alunos egressos das duas primeiras turmas de Enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: funcionários que participaram da trajetória da Enfermagem na instituição, egressos que tenham exercido ou exercem a Enfermagem. E os critérios de exclusão foram: os funcionários que estiverem ausentes na instituição (férias, licença médica) no período da coleta de dados. Os participantes foram selecionados por meio da técnica *snowball* (bola de neve) em que um informante chave indica novos participantes.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2021, por meio de entrevistas audiogravadas através de aplicativo de videochamada *WhatsApp* ou *Zoom*. Utilizou-se um roteiro semiestruturado com utilização de dois tipos de abordagens. O primeiro contou

com perguntas específicas para os funcionários que contemplavam questões sobre processo de inserção do curso de Enfermagem na faculdade e os desafios encontrados, e o segundo com perguntas direcionadas aos egressos sobre as dificuldades, desafios e motivos que os levaram a escolher o curso de Enfermagem e a FCV. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora em datas agendadas com antecedência com os participantes.

A análise dos dados aconteceu após a transcrição das entrevistas na íntegra e foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016), seguindo três etapas consecutivas para melhor compreensão, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

Foi entregue, lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os participantes. Para garantir o anonimato dos entrevistados, estes foram nomeados por códigos alfanuméricos, sendo F para os funcionários, seguido do número, por exemplo: F1, F2, e, assim, sucessivamente, e para os alunos foram utilizados a letra E=egresso com os respectivos números de identificação, E1, E2, e, assim, consecutivamente. A pesquisa cumpriu os requisitos éticos propostos pelas resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, que trazem as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; 2016). O trabalho foi autorizado pela FCV, por meio da carta de anuência e encaminhado para o Comitê de Ética, via Plataforma Brasil. Salienta-se que os dados coletados serão mantidos em sigilo por cinco anos e depois serão descartados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por dois grupos distintos que totalizaram 14 entrevistados, no qual nove eram egressos da FCV e cinco funcionários da IES. O primeiro grupo, composto pelos egressos, era formado por oito mulheres e um homem e apresentaram idades entre 34 e 44 anos. Destes nove entrevistados, seis deles atuam na Enfermagem e os outros três já atuaram, mas atualmente exercem outra profissão. Já no segundo grupo, pertencente aos funcionários, três eram mulheres e dois homens. O tempo de trabalho dos mesmos variou entre 12 e 15 anos na instituição.

Após transcrição das entrevistas e realização de análise de conteúdo temática, foram construídas duas categorias, a saber: I) O início: como tudo começou; II) O meio do caminho: o decurso da graduação.

4.1 O Início: Como Tudo Começou

O Centro de Estudos III Millenium, mantenedora da FCV atuava no mercado desde 2000, com oferta de cursos técnicos da área da saúde. Em 2004 surgiu a ideia de oferecer cursos de graduação para a cidade, devido à demanda reprimida de cursos de Enfermagem e psicologia no município, iniciou-se processo de autorização junto ao MEC, que se concretizou em 2006. O curso de graduação em Enfermagem fez sua estreia em novembro daquele ano, com sua primeira turma e no ano seguinte já contava com 235 alunos matriculados. Após sua instauração, o curso apresentava visibilidade da população local e de regiões próximas.

A Enfermagem tinha uma demanda reprimida muito grande e a ideia então surgiu disso, nós já tínhamos os cursos técnicos de Enfermagem e aí montamos o curso de graduação e, por um tempo, continuamos com o curso técnico junto com curso superior. O curso de Enfermagem foi o primeiro curso que nós tivemos autorização lá em 2006, porém, começamos em 2004 o processo de autorização junto ao MEC [...] nós éramos uma escola como ainda somos pequenos, mas naquela época menor ainda, nós tínhamos 78 alunos só de cursos técnicos e começamos o curso de Enfermagem com três turmas, sendo duas à noite e uma de manhã. Isso deu mais ou menos na época 235 alunos iniciais (F4).

As diretrizes do MEC para a instauração de um curso superior em Enfermagem correspondem a todos os aspectos legais que adentram a formação do profissional enfermeiro. É exigido um ambiente que contemple as bases biológicas, sociais, fundamentos de Enfermagem, assistência de Enfermagem, administração de Enfermagem e ensino em Enfermagem. Deve ser um projeto de ensino coletivo, tendo os alunos como corpo principal da aprendizagem e os professores como facilitadores e mediadores do processo de ensino para apoiá-lo (BRASIL, 2001).

A instituição seguiu todas as recomendações previstas pelo MEC para obter a autorização, sendo elas a contratação de coordenação de curso e de professores, compra de todo material para laboratório de anatomia, compra do acervo para biblioteca, cumprimento da grade curricular, dentre outros, e, assim, conseguiu-se o aval para iniciar o curso de graduação em Enfermagem.

Outro desafio para iniciar a carreira profissional se encontra na escolha da profissão, que é determinada a partir de características pessoais, com fatores extrínsecos, como custo, poder socioeconômico, apoio familiar e acessibilidade e questões intrínsecas que compreendem ideologias, afinidades, preconceitos e anseios para o futuro (ALKAYA; YAMAN; SIMONES, 2018). Desta forma, a família é apontada como um dos principais fatores que dificultam ou facilitam a escolha dessa decisão, sendo, geralmente, tomada no final da adolescência, que

representa um período de transformação e renegociação do papel entre provedor e cria. A influência da família é algo muito forte quando se diz respeito a uma decisão e para alguns dos entrevistados isso foi um fator determinante que culminou na sua escolha pelo curso:

Era uma vontade de fazer Enfermagem e a minha mãe foi enfermeira, a maioria das minhas tias também, então vem de família (E7).

A escolha profissional tende a atender os conceitos e projetos definidos pelos pais, que consciente e inconscientemente, passam para seus filhos, moldado a partir das vivências familiares experimentadas por ambos. Nesse momento, o sentimento de lealdade e pertencimento em relação à família são colocados à prova e o indivíduo deve escolher entre atender as expectativas e cumprir seu papel ou traçar um plano individual de carreira (FARIA; WEBER; TON, 2017; SANTOS, 2005; TESSARO; SCHMIDT, 2017).

Além da influência da família, outros dois fatores motivaram os entrevistados a optar pela graduação em Enfermagem: dar continuidade ao curso de técnico em Enfermagem, indo de encontro ao ensino de nível superior ou a Enfermagem associada à vocação individual.

A decisão pelo curso de Enfermagem motivado por dar continuidade ao técnico de Enfermagem é determinante da vivência profissional e o conhecimento relacionado ao “ser enfermeiro” compreende suas funções, papel na equipe de saúde e ganhos financeiros. Escolher continuar na Enfermagem optando pela graduação é comum entre os técnicos, sendo determinada pela procura de maior conhecimento teórico-científico e crescimento profissional na área (MEIRA; KUCRGANT, 2016). Para os entrevistados, ter continuidade na profissão foi algo desejado, uma vez que os mesmos já dotavam de conhecimentos da carreira e almejavam crescimento profissional, o que pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Eu já trabalhava como técnica de Enfermagem a alguns anos [...] e aí veio a oportunidade de fazer o curso de Enfermagem, de graduar. E como eu tinha sempre essa vontade de fazer então foi o momento (E1).

Eu já trabalhava na área da Enfermagem como técnica, e eu tinha muita vontade de fazer o curso de Enfermagem (E2).

Segundo Teodosio e Padilha (2016) a afinidade com o dia a dia da profissão permite que os profissionais tenham uma visão real quanto às singularidades da Enfermagem, de sua realidade e método de trabalho, o que justifica o episódio de determinados estudantes escolherem e se identificarem com o curso de graduação.

Para Melo *et al.* (2020), a deliberação de continuar na profissão e prosseguir no ensino superior é o prolongamento da escolha profissional antecipadamente realizada, portanto, segue o mesmo fundamento. Isto é, reporta-se à capacidade de ingressar no curso e perpassa por muitos motivos, como o interesse de adquirir conhecimento, a identificação com a carreira, o desejo por aumento salarial e condições melhores de vida (MELO *et al.*, 2020).

O outro fator determinante envolve “sonhos e vocação” que nortearam a motivação para realização do curso superior, uma vez que pode permitir ao profissional estar em uma área com a qual se identificou. Tendo em consideração que a Enfermagem detém como atributo norteador a competência de cuidar e é vigorosamente vista pela própria comunidade como uma vocação, o sonho de seguir uma profissão, muitas vezes sobressai e colabora para determinação do futuro do ser humano (BORGES *et al.*, 2010).

Exercer uma profissão por desejo e vontade, faz com que as atividades sejam desenvolvidas de maneira mais suave e que o profissional tenha uma carreira promissora em que desempenhará suas funções satisfeito e motivado, no qual ele compreende que não está apenas trabalhando para sobreviver, mas seguindo o sonho de sua carreira (BISCHOFF, 2017). Como pode ser observado nas narrativas abaixo:

Meu sonho sempre foi essa área, e eu me encontrei na Enfermagem, porque eu sou uma pessoa muito humana e acredito em vocação e propósito de Deus (E4).

Eu sempre tive aquilo assim: não quero chegar na beira do leito e ver o paciente e sumir. Eu quero estar junto do paciente, então, foi daí que eu falei eu vou fazer Enfermagem e sempre tive isso, não tive outra escolha em mente, sempre foi área da saúde, sempre foi Enfermagem (E8).

Isso demonstra que o estímulo altruísta para a decisão de cursar Enfermagem, expressado pela vontade de ajudar e cuidar do próximo permanece presente e vai de encontro com os princípios nighthingaleanos que eram praticados no começo da profissão no século XIX, em que as opções de carreira para as mulheres eram restritas e a Enfermagem era considerada como uma vocação (SIGAUD *et al.*, 2016). A escolha profissional é uma decisão importante na vida da pessoa, visto que define de alguma maneira o futuro do indivíduo.

Além da escolha profissional, a seleção de uma instituição que atenda suas necessidades e perspectivas em relação ao curso também é um fator importante para a construção do perfil profissional. A escolha por uma IES perpassa por fatores como facilidade de transporte para chegada na instituição, os valor das mensalidades, a reputação da faculdade, a proximidade da instituição com a residência, infraestrutura, empregabilidade dos recém-formados, dentre outros (GALVÃO *et al.*, 2017).

Ao realizar as entrevistas com os egressos, observou-se que a maioria dos entrevistados descreveram a escolha pela faculdade devido à sua localidade, por estar situada na cidade que os egressos residiam, que facilitou o acesso, já que os mesmos não teriam que se deslocar para outra cidade para realizar o curso:

Resolvi por causa da localidade, pra mim era muito mais viável uma faculdade perto da minha casa do que todos os dias sair do serviço e ter que pegar ônibus, por exemplo, pra poder fazer uma viagem. Belo Horizonte é uma viagem, então, o que me fez desistir de Belo Horizonte pra vir pra Sete Lagoas estudar era mais por causa disso (E3).

Assim, pode-se notar que o percurso para escolha da profissão leva em conta vários aspectos que envolvem as características singulares da família, da região, do anseio, das perspectivas (GOMES; LIMA, 2020; OLIVEIRA; GIROLETTI; JEUNON, 2018; SILVA, 2019). A forma como os entrevistados relataram o caminho para a escolha do curso de Enfermagem mostra diversos pontos em comum com o que os autores trazem, mostrando que mesmo com o passar dos anos, as idealizações continuam semelhantes e as variantes que moldam o futuro são influenciadas pela necessidade, força de vontade ou desejo.

4.2 O Meio Do Caminho: O Decurso Da Graduação

Para iniciar o caminho da graduação vários fatores são levados em conta a fim de garantir o êxito profissional, um dos aspectos que favorece a qualidade do ensino superior é a infraestrutura de uma instituição. Ela engloba, além das instalações físicas, equipamentos, laboratórios de práticas e serviços, no qual irá colaborar com todo o processo para o desenvolvimento das atividades naquela instituição.

Uma boa estrutura contribui para que atividades e conhecimentos sejam adquiridos de forma eficaz. A mesma deve ser pensada e instituída, levando em consideração as necessidades e desejos dos alunos, já que ela interfere diretamente na escolha do acadêmico, no momento de optar por uma instituição de ensino (PANOSSO, 2017; VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Porém, tais características não foram evidenciadas no discurso de alguns egressos, que relataram que a falta de uma boa estrutura física influenciou na absorção do conteúdo dos mesmos e em suas rotinas, uma vez que fatores externos subtrai a atenção daquilo que realmente importava:

A estrutura desde quando eu comecei foi a mesma, eu lembro que o campus era perto do corpo de bombeiros era uma antiga fábrica de calçados, era um galpão, era um galpão que você entrava e tinha as salas de aula, até muito abafadas, quando chovia fazia um barulho enorme, porque eram aquelas telhas de alumínio (E3).

Além da falta de estrutura das instalações físicas, foi relatado também a escassez de equipamentos e recursos audiovisuais para que os docentes ministrassem suas aulas, porém, apesar de interferir na rotina, não afetava o repasse de conhecimento já que as aulas eram ministradas utilizando outras alternativas:

Em 2006 ter data show era raridade, ninguém tinha data show, a gente tinha uma unidade no auditório, então, assim era um pouco difícil porque as disciplinas específicas que eu tinha precisava realmente de muita imaginação. Não dava pra ficar só falando eu precisava mostrar. Tinha que fazer reserva do material, no dia que não tinha disponível era realmente bem mais complicado, porque você fazer um desenho de uma estrutura no quadro pra poder explicar, demandava muito tempo (F1).

Outro fator importante da infraestrutura de uma instituição são os laboratórios de práticas, algo que para a Enfermagem é crucial para o aperfeiçoamento da teoria. Assim, compreende-se que a formação de habilidades é essencial para a obtenção de capacidade técnicas básicas na formação do enfermeiro. Os participantes do estudo descrevem que o laboratório era um espaço pequeno e defasado:

Tinha um laboratório, não era dos melhores não, mas tinha. Então a gente estava na expectativa. A fala era o seguinte: nós estamos adequando, estamos comprando, então nesse meio tempo todo do curso foi isso, estamos providenciando, estamos comprando, então a gente tinha o laboratório, mas ele não tinha tantas coisas, a gente tinha um boneco para estudo (E1).

Segundo Vaccari, Farias e Porto (2020), o processo de aprendizagem mostra que os alunos aprendem melhor a teoria quando praticam suas habilidades em um ambiente apropriado, controlado e seguro. Nessa perspectiva, a Enfermagem é uma profissão em que a prática é essencial, no qual o aprendizado ativo do cuidado sempre foi o método preferido para a obtenção de habilidades profissionais, que se aperfeiçoam nas práticas em laboratórios.

Mas, visto que as práticas ali executadas não seriam essenciais para obtenção de habilidades, a faculdade, alguns semestres a frente, instalou um ambulatório de Enfermagem para somar teoria e prática para os alunos, de encontro com o estudo de Brito, Rozendo e Sobral (2018), que trazem o quanto importante é a realização da parte prática na graduação em Enfermagem.

O ambulatório iniciou suas atividades com a territorialização, em que os alunos cadastravam as famílias próximas à faculdade. No momento desses cadastramentos, os alunos informavam às famílias que a faculdade iria oferecer consultas de Enfermagem, preventivo, curativos e outros serviços.

E eu lembro de uma época que eles fizeram um ambulatório [...] fizemos um mapa e a territorialização da região e aí nós fomos para a rua. Cada um para casa dos moradores igual os agentes de saúde fazem na ESF. Fomos de casa em casa para poder cadastrar e o objetivo era para a gente repassar à população que ia ter atendimento básico na faculdade (E1).

A qualidade do perfil dos docentes também é um fator que interfere diretamente na graduação de um aluno, visto que o planejamento e execuções das aulas dependem de um professor capacitado, didático e atualizado. A partir disto é possível prover um ensino de excelência para formar grandes profissionais (SIMIELLI, 2017).

A vivência dos entrevistados corrobora com a autora supracitada, que apesar das dificuldades, a equipe de docentes da instituição destacava-se pela qualidade. Era composta por mestres e doutores que traziam consigo, além do conhecimento científico, a vivência prática da Enfermagem para dentro da sala de aula. Os mesmos avaliaram que o perfil docente da instituição era excelente, os professores eram exigentes, dinâmicos e sabiam ministrar o conhecimento que era proposto.

Os professores cobravam muito, eram professores todos mestres, doutores, professores bem, assim, estruturados mesmo (E2).

O corpo docente da Faculdade Ciências da Vida sempre foi muito bom. O corpo docente é empenhando, gostam do que fazem. No caso do curso de Enfermagem, os professores além de serem professores da Enfermagem são professores que colocam a mão na massa, que trabalhavam em hospitais, em clínicas, posto de saúde, então isso tudo, essa prática que o professor tinha na área de Enfermagem sempre foi muito importante para o curso de Enfermagem (F2).

Para conseguir acompanhar o ensino da instituição, os alunos tinham que se esforçar para acompanhar os estudos, visto que alguns deles trabalhavam e tinham que conciliar o trabalho com a faculdade. A partir disso, os alunos necessitavam desenvolver uma rotina de estudos, que melhor se apropriava ao seu cotidiano:

Então, eu sempre trabalhei, comecei a trabalhar muito nova, com 15 anos. Eu trabalhava na indústria, saía do serviço para a faculdade de segunda a sexta. Tinha as rotinas normais de faculdade: os trabalhos, biblioteca que a gente morava dentro da biblioteca na época, muito trabalho final de semana, sempre um na casa do outro fazendo trabalho (E8).

A criação de uma rotina colabora para que os alunos criem estratégias para a situação acadêmica e, no fim, acabam se adaptando, pois, a repetição de uma ação várias vezes torna-se mais comum e fácil de executar (SANTOS *et al.*, 2020). Com o passar dos semestres, as disciplinas ficam mais exigentes, o que aumentava a necessidade de atenção dos alunos, a cobrança e as tarefas escolares ficavam mais densas, e exigia dedicação exclusiva à faculdade. Aquelas rotinas iniciais já não serviam mais e o ritmo frenético de estudos se fazia presente.

Na época da gente tinha um aulão, junto do estágio, a gente ia para a faculdade 7 horas da manhã, saía praticamente 22 da noite. A gente tinha um aulão durante o dia a parte da tarde tinha atividades práticas e de noite ainda tinha aula normal. Então, era assim ritmo de estudo frenético o dia inteiro (E8).

Junto com esse ritmo vieram também as dificuldades financeiras que perpassaram todo o percurso. Tais achados foram de encontro ao trabalho de Teixeira, Mentges e Kampff (2019) que destacam que a dificuldade financeira é algo comum, que leva muitas vezes à evasão dos alunos da universidade. Os egressos da FCV entrevistados relataram que, mesmo com as dificuldades financeiras, optaram por continuar na graduação:

As dificuldades foram que a faculdade privada é cara, muito cara, tudo se paga tudo, tudo, tudo, então, assim não foi fácil. No princípio muito xerox, até então internet não era tão badalada igual hoje. Então, assim, tudo era mais o papel mesmo, então assim não foi fácil, mas vencemos (E10).

Ainda que as dificuldades mencionadas tenham se mostrado desafiadoras, o momento do estágio foi vislumbrado como um período oportuno para os futuros profissionais se apropriarem do conhecimento. O estágio curricular supervisionado desempenha um papel fundamental na formação do enfermeiro, uma vez que proporciona a capacitação das habilidades técnico-científicas construídas ao longo da graduação, além de ser uma ferramenta integrada entre as IES e as instituições de saúde, além de ser um componente curricular que permite ao aluno ingressar na realidade do trabalho (ESTEVEES; CUNHA; BOHOMOL, 2020).

As práticas supervisionadas têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades profissionais fundamentadas no princípio teórico aprendido e do avanço de características pessoais, como o saber reflexivo para atuar efetivamente e com competência (SILVA *et al.*, 2019). A riqueza do campo de estágio corroborou para um aprendizado de qualidade que despertou o interesse do acadêmico, isso pôde ser evidenciado na fala de uma das entrevistadas,

que destacaram que a riqueza do campo de estágio colaborou para sua formação como profissional:

O estágio na saúde da mulher foi uma riqueza, na época a gente fazia estágio no presídio em Vespasiano, que era uma casa de acolhida de mulheres gestantes e puérperas ou mulheres que estavam com filhos menores de dois anos que eram detentas, a gente ia para lá fazer puericultura das crianças e fazia exame na mulher. A gente fazia o preventivo e as ações de saúde da mulher (E8).

O curso de Enfermagem não dá pra ser feito em quatro paredes. A gente precisa colocar os alunos no mercado, na prática, na inserção da prática [...], só o fato de você estar naquele ambiente de prática você tá imerso naquele ambiente você enxerga muito além daquilo que é trabalhado em sala de aula (F6).

Existe também o estágio extracurricular, que é uma das possibilidades identificadas pelos egressos para obtenção de um currículo julgado ideal. Ele é proporcionado por outras organizações de saúde, e, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado. O estágio extracurricular também funciona como uma possibilidade de contratação do acadêmico após formação. Vários discentes vislumbram este tipo de estágio como uma ferramenta de *network*, a fim de assegurar uma oportunidade no mercado de trabalho (SILVA *et al.*, 2019). Isso foi evidenciado pelos entrevistados em falas como:

Então, uma coisa puxou a outra do estágio extracurricular. Eu tive oportunidade de participar do processo seletivo, na hora que eles viram o meu currículo do estágio que eu já tinha experiência eles já logo me admitiram, então foi uma consequência do meu extracurricular (E3).

Assim, pôde se notar que o decurso da graduação foi um período marcado por adversidades como infraestrutura precária, dificuldades financeiras e rotina extenuante de estudo. Todavia, apresentou benéncias durante essa trajetória, tais como: ambulatório para aperfeiçoamento da prática, qualidade do corpo docente e riqueza dos campos de estágio quer seja o supervisionado obrigatório, quanto o extracurricular.

Dessa forma, observou-se que a trajetória histórica vivenciada pela FCV permeia com a história dos alunos e funcionários, pois o que foi experienciado por estes constituiu o fundamento para a reorganização contínua do curso, que possibilitou o reconhecimento de formação de excelência de enfermeiros e oportunizou a entrada facilitada no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou compreender a trajetória histórica da graduação em Enfermagem da FCV. Assim, os resultados demonstraram que as experiências dos egressos e funcionários na graduação em Enfermagem apresentaram dois aspectos principais quais sejam: o início (da faculdade, do curso e os motivos que levaram os alunos a escolher a Enfermagem) e a vivência dos primeiros anos (com suas dificuldades e facilidades).

Dessa forma, a pesquisa evidenciou os obstáculos e dificuldades vivenciados pela faculdade no momento de sua instauração e dos alunos durante todo o percurso da graduação. Como pontos facilitadores foram apresentados: disponibilidade de bons profissionais e presença de práticas de aperfeiçoamento, tanto de forma regular como extracurricular. Sobre as dificuldades vivenciadas destacaram-se: as financeiras e as situações que envolviam trabalhar e estudar, mas que, apesar de todos os percalços, foi uma escolha assertiva e que contribuiu para construção do “ser enfermeiro”.

O pressuposto da pesquisa foi confirmado, visto que se comprovou que o curso de fato enfrentou diversos desafios e obstáculos antes e durante o processo de instauração, mas que apesar de apesar das adversidades a implantação foi bem-sucedida.

Tem-se a pandemia da COVID-19 como limitadora da pesquisa, pois ela dificultou a realização do contato com os entrevistados, já que a instituição se encontrava fechada e os funcionários trabalhavam em regime de *home-office*. Já em relação aos egressos, a dificuldade permeou a partir da dupla ou tripla jornada de trabalho, dificultando, assim, a disponibilidade de dispor um tempo para ser entrevistados.

Sugere-se para estudos futuros, a compreensão do perfil dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da FCV, para aprofundar as perspectivas dos discentes em relação ao curso.

REFERÊNCIAS

ALKAYA, Sultan Ayaz; YAMAN, Şengül; SIMONES, Joyce. Professional values and career choice of nursing students. **Nursing ethics**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 243-252, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317186872_Professional_values_and_career_choice_of_nursing_students>. Acesso em: 20 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733017707007>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BISCHOFF, Rosane. **A motivação pelo trabalho**: um estudo de caso em uma indústria de alimentos de Guaraciaba-SC. 2017. 135f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, Sc. 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1074/1/BISCHOFF.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BORGES, Adrielle Guerra; VANNUCHI, Marli O.; GONZÁLES, Alberto Durán; VANNUCHI, Rafaela de Oliveira. Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em Enfermagem. **Revista Espaço a Saúde**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2010. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/421/pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

_____. Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890. Cria no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. **Coleção de Leis do Brasil**, v. 9, p. 2456, Fasc. IX, 1890. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da Enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 jun. 1931. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Decreto lei nº 775 de 06 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de Enfermagem no país e das outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 ago. 1949. Seção 1, p. 11729. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-775-6-agosto-1949-363891-norma-pl.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Decreto nº 62.937, de 2 de julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 03 jul. 1968. Seção 1, p. 5481. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Conselho Nacional De educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

_____. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 jan. 2005, p. 7. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11096-13-janeiro-2005-535381-norma-pl.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Lei nº 11.552 de 19 de novembro de 2007. Altera a lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o fundo de financiamento ao estudante do ensino superior – FIES.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 nov. 2007. Seção 1, p. 6. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11552-19-novembro-2007-563383-norma-pl.html>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 mai. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mai. 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 05 mai. 2019.

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 328-333, 2009. ISSN 1414-8145. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200013>.

BRITO, Fátima Maria de Melo; ROZENDO, Célia Alves; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira. O laboratório de Enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 36-40, 2018. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/Enfermagem/article/view/1859>>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n1.1859>.

CARVALHO, Amália Corrêa. **Orientação e ensino de estudantes de Enfermagem no campo clínico**. 1972. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000723548>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

ELLIS, Janice Rider; HARTLEY, Celia Love. **Enfermagem contemporânea: desafios, questões e tendências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena. Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3288, 2020. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Hv77vBgkrSVybrkdPx3skkP/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3540.3288>.

FÁVERO, Maria L. A.; SGUISSARDI, Valdemar. Quantidade/qualidade e educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 61-88, abr. 2012. ISSN 1981-1802.

Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4053>>. Acesso em: 12 set. 2020.

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA (FCV). **Histórico**. 2020. Disponível em: <www.faculdadecienciasdavid.com.br/historico>. Acesso em: 12 set. 2020.

FARIA, Rafaela Roman de; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; TON, Cláudia Tucunduva. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19893>>. Acesso em: 05 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argument.5883>.

FREITAS, Genival Fernandes de; BONINI, Bárbara Barrionuevo; SILVA, Elaine Corrêa da; SILVA, Thaís Araújo da; MATTOZINHO, Fabíola de Campos Braga. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: vestígios da história da profissionalização da Enfermagem no Brasil. **Revista Cultura de los Cuidados**, [S.l.], v. 20, n. 46, p. 74-85, 2016. ISSN 1699-6003. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/61753/1/CultCuid_46_07.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argument.5883>.

GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos; LIMA, Andreza Cristiane Silva de; SANTOS, Luana Leite Pereira dos; SILVA, Magda Vanessa Souza da; FERREIRA, Paulecy Nunes. Critérios relevantes na escolha da instituição de ensino superior: Um Estudo com Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Região Metropolitana do Recife. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 77-91, 2017. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/61753/1/CultCuid_46_07.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2017.v4ed25732>.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **A ética e o ensino de ética na Enfermagem do Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMES, Francisco da Silva; LIMA, Antonio Raniel Silva. Um estudo bibliográfico sobre os fatores determinantes na escolha de uma instituição de ensino superior. **Entrepreneurship**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 1-7, 2020. ISSN 2595-4318. Disponível em: <<https://sustenere.co/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC2595-4318.2020.001.0001>>. Acesso em: 05 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2020.001.0001>.

GUSSI, M. A. **Institucionalização da Psiquiatria e do ensino de Enfermagem no Brasil**. Ribeirão Preto. 1987. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1987.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA (INEP). **Resultados do censo da educação superior em 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/apresentacao_censo_superior2018.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

KLETEMBERG, Denise Faucz; SIQUEIRA, Márcia T. A. Dalledone. A criação do ensino de Enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 8, n. 2, 2003. ISSN 2176-9133.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1695>>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v8i2.1695>.

LEONELLO, Valéria Marli; MIRANDA NETO, Manoel Vieira de; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1774-1779, 2011. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800024>.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. (Orgs.). **História da saúde em Minas Gerais: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Barueri: Manole, 2011.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão De Carvalho. Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 518-524, 2015. ISSN 2177-9465. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300518&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Educação em Enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BbJ5jsW9DNhrDR6mVX4jd3f/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690102i>.

MELO, Melissa Lúcia; ASSUNÇÃO, Munyra Rocha Silva; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; LIMA, Rogério Silva; SANCHES, Roberta Seron. Escolha dos técnicos de Enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 10, p. 77704-77719, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18177>>. Acesso em: 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-266>.

MORESCHI, Claudete; SIQUEIRO, Daiana Foggiato de; DALCIN, Camila Biazus; GRASEL, Jéssica Torres; BACKES, Dirce Stein. Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], v. 25, n. 2, 2011. ISSN 2178-8650. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/Enfermagem/article/view/5260>>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v25i2.5260>.

MOTA, Natália Fialho; FREITAS, Genival Fernandes de; AGRA, Amanda Loos; VIANA, Juliana Moreira Lino; TAKASHI, Magali Hiromi; OGUISSO, Taka. Memória de egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2010. **Revistas Cultura de los Cuidados**, [S.l.], v. 19, n. 28, p. 31-38, 2010. ISSN 1699-6003. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/16327/1/CC_28_05.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v25i2.5260>.

MOTT, Maria Lúcia; TSUNECHIRO, Maria Alice. Os cursos de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da Enfermagem profissional no Brasil. **Revista Brasileira de**

Enfermagem, Brasília, v. 55, n. 5, p. 592-599, 2002. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20020079>.

NASCIMENTO, Estelina Souto do; SANTOS, Geralda Fortina dos; CALDEIRA, Valda de Penha. **Criação, cotidiano e trajetória da Escola de Enfermagem da UFMG**: um mergulho no passado. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 1999. 220p. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-21962>>. Acesso em: 12 set. 2020.

OLIVEIRA, Thiago Rocha Faria Guimarães de; GIROLETTI, Domingos Antônio; JEUNON, Ester Eliane. Fatores de influência na escolha da Instituição de Ensino Superior–Estudo de Caso em uma IES Privada de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 141-158 mai./ago. 2018. ISSN 2317-0123. Disponível em: <http://www.revistapmkt.com.br/pt-br/anteriores/anteriores.html?udt_863_param_detail=8654>. Acesso em: 12 set. 2020.

PANOSSO, Gilson Henrique. **Marketing educacional**: influenciadores no processo decisório do aluno prospect na escolha por uma instituição de ensino superior. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Regional Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2017. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4333/Gilson%20Henrique%20Panosso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas**: projeto, mudanças e resistência-1933-1950. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-9HJPQZ>>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**: desdobramentos da Federalização 1950-2004. 2018. 159f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B3VHNN>>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; MARQUES, Rita de Cássia. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 363-368, 2015. ISSN 2177-9465. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200363&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150050>.

SANTOS, Geralda Fortina dos. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933-1950)**: a Deus – pela humanidade – para o Brasil. 2006. 310f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de

Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ASOA-6VMF6A>>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTOS, João Emanuel Ribeiro; LUCIO, Lisley Galvão; ROSA, Ana Paula Teixeira; SILVA, Elizete Mello da; SILVA, Daniel Augusto da. Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 23, n. 262, p. 3677-3682, 2020. ISSN 1415-8264. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100497>>. Acesso em: 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150050>.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/qBqcryfLqbvsnf7y6HkXNrv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SIGAUD, Cecília Helena De Siqueira; SOUZA, Nayara Benamim de; NOBREGA, Angélica Alves da; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa; COSTA, Priscila. Motivos de estudantes de Enfermagem para a escolha da carreira. **Revista Iberoamericana de Educacion e investacion em Enfermeria**, Madrid, v. 6, n. 4, p. 18-24, 2016. Disponível em: <[https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/218/motivos-de-estudantes-de-Enfermagem-para-a-escolha-da-carreira/#:~:text=Resultados%3A%20os%20motivos%20mais%20frequentes,cuidado%20\(11%2C7%25\)](https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/218/motivos-de-estudantes-de-Enfermagem-para-a-escolha-da-carreira/#:~:text=Resultados%3A%20os%20motivos%20mais%20frequentes,cuidado%20(11%2C7%25)>)>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SILVA Graciette Borges de. **Enfermagem profissional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Jessica de Siqueira. **Atributos da qualidade na escolha de uma instituição de ensino superior**. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24361>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SILVA, Livia Maria da; SILVA, Livia Maria da; SANTANA, Tuanny Caroline Pereira de; SILVA, Laise Risalva Farias Gouveia da; ROCHA, Leticia Monteiro; CANHOTO, Camilla Talita Silva; DANTAS, Karoline Lima; SILVA, Ana Cristina Farah Abdon da; SILVA, Eliana Valetim da *et al.* Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 18, n. 18, p. e662-e662, 2019. ISSN 2178-2091. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/662>>. Acesso em: 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019>.

SIMIELLI, Lara Elena Ramos. Equidade e oportunidades educacionais: O acesso a professores no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, [S.l.], v. 25, n. 46, p. 1-30, 2017. ISSN 1068-2341. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/article/download/2752/1906#:~:text=Dado%20este%20contexto%2C%20este%20artigo,%2C%20g%3A%20Anero%20e%20cor%2Fra%3A7a>>. Acesso em: 12 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2752>.

TAQUETTE, Stella. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, [S.l.], v. 2, 2016. Disponível em:

<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790>>. Acesso em: 12 set. 2020.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. Evasão no ensino superior: um estudo sistemático. **Publicações científicas**, [S.l.], 2019. ISBN 9788539712472. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/15080>>. Acesso em: 12 set. 2020.

TEODOSIO, Sheila aint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970), **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 69, n. 3, p. 438-434, 2016. ISSN 1984-0446. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

TESSARO, Débora; SCHMIDT, Beatriz. Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 92-104, 2017. ISSN 1679-494X. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VACCARI, Alessandra; FARIAS, Gabriela Figueiredo; PORTO, Débora Schimitt. Implementação de um modelo para roteiros de aula no laboratório de Enfermagem: fortalecendo a aprendizagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e20190174., 2020. ISSN 1983-1447. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngen/a/G5GbwcZs6Qn5F6Sv8pSTLVB/?lang=pt#>>. Acesso em 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190174>.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia verônica Pinheiro Sales; ROCHA, Leonardo Andrade; KHAN, Ahmad Saeed. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], 2020. ISSN 1809-4465. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/?lang=pt#>>. Acesso em 12 mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>.